

# INOVAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE PRESTADA À POPULAÇÃO LÉSBICA, BISSEXUAIS, GAYS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Lorena dos Santos Braga<sup>1</sup>  
Bruna Gomes Martins<sup>2</sup>  
Andréia Rosa Captain de Oliveira<sup>3</sup>  
Rafaela da Silva Rodrigues<sup>4</sup>  
Risa Martins Dos Santos Soier<sup>5</sup>  
Sebastião Oliveira Souza<sup>6</sup>  
Fernanda Amaral Resende<sup>7</sup>

## RESUMO

O projeto objetivou-se a evidenciar o nível de conhecimento da população de lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (LBGT), em relação a seus direitos, de acordo com a Política Nacional de Saúde Integral voltadas para os mesmos. Com ênfase na importância da intervenção dos profissionais de enfermagem nas ações de assistência em benefício deste grupo. Destinou-se um estudo exploratório, por meio de pesquisa quali/quantitativa, onde dados foram reunidos através de um questionário eletrônico submetido especificamente ao grupo alvo. Expressa uma redução na aderência dos setores de saúde, em especial a atenção primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** LGBT. Diversidade. Sexual. Enfermagem

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente existe uma ampla constatação dos direitos humanos para os grupos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais). Através de lutas e movimentos a favor desse grupo, onde foi identificado a necessidade de criar ações voltadas para essa

---

<sup>1</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: Lorenabraga56@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: Brunagomesmartins3@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas- MG; e-mail: Deiacaptain@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: Rafaela\_rodrigues95@outlook.com

<sup>5</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: Risasantos@live.com

<sup>6</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: Oliveirasouza.so22@gmail.com

<sup>7</sup> Mestre em Patologia – UFV-MG- Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: Feamaralresende@gmail.com

população. Desde modo, foi criado a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT (CARDOSO, 2012).

Sabe se que o público LGBT é vulnerável em relação ao acesso aos serviços de saúde, necessitando de demandas específicas, que previamente só eram abordadas em campanhas como a da prevenção da AIDS, na qual as questões de preconceito originavam-se com atendimento discriminatório e heteronormativo pelos profissionais de saúde (CARDOSO, 2012).

A introdução dessas pessoas nas práticas de serviços de saúde, torna se um desafio, sendo primordial compreende-los e cumprir com princípios da universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando-se que os problemas sociais como a homofobia, interfere na procura deste público por ajuda e orientação nas unidades básicas de saúde (CARDOSO, 2012).

A saúde vem evidenciada, englobando e esse público e conscientizando os profissionais de saúde e a sociedade sobre a diversidade sexual. A inovação do SUS tem o intuito de atender de forma qualificada, oferecendo um acolhimento íntegro, satisfatório proporcionando saúde, prevenção, promoção e redução das principais doenças mais comuns entre eles. (BRASIL,2013). Destacando os direitos, sobre a autonomia, ao livre desenvolvimento, a dignidade, implicando a conceber a homossexualidade, bissexualidade e as transexualidade como possibilidades humanas e não como desvio de caráter ou padrão anormal (CAVALCANTI, 2015).

Os profissionais de saúde devem propiciar um ambiente acolhedor, a partir de uma reflexão sobre as crenças, preocupações, orientações e tabus sobre a sexualidade. O profissional de enfermagem oferece um atendimento humanizado livre de qualquer preconceito e discriminação, assegurando o uso do nome social no caso dos travestis como uma estratégia de promoção e acesso ao sistema de saúde (BRASIL,2013).

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo exploratório através de uma pesquisa quali/quantitativa com a população LGBT de Sete lagoas-MG pelas redes sociais (FACEBOOK). No objetivo de avaliar o nível de conhecimento a respeito dos seus direitos (Anexo1). Foram selecionados artigos científicos, entre o período de 2013 a 2016, juntamente com o Manual do Ministério

da Saúde, com o enfoque na orientação sexual do grupo LGBT e o atendimento desta população nos serviços de saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este projeto se orientou pelos princípios das práticas integrativas do sistema único de saúde (SUS) direcionadas para a população LGBT. Com o objetivo de avaliar os conhecimentos e as dificuldades enfrentadas por este público.

A amostra do estudo compôs-se por 122 pessoas que são integrantes da comunidade LGBT na cidade de Sete Lagoas - MG, através da rede social FACEBOOK, um questionário contendo 6 perguntas objetivas, que foi divulgado para todos que estivessem dispostos a responder.

De acordo com as respostas obtidas no questionário, observou-se que 91 (74,6%) dos cidadãos entrevistados na primeira pergunta (ANEXO 1), responderam que procuram os serviços de saúde de vez em quando, ou seja, os profissionais de enfermagem necessitam vincular um número maior deste público na atenção primária. Recriando os sentidos sobre direito e saúde e sensibilizar a população LGBT, para participarem das ações que as unidades de saúde lhe oferecem.

A garantia ao atendimento à saúde é um direito de todo cidadão, o compromisso do SUS vem ampliando cada vez mais, principalmente inovando políticas específicas voltadas ao público LGBT, sobre seus direitos a assistência à saúde, porém, em contrapartida com os resultados, pode-se avaliar que 69 (56,6%) usuários não têm conhecimento dos direitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Todo cidadão deve ser tratado com respeito indiferentemente de sua etnia, religião ou orientação sexual e principalmente na assistência à saúde devendo ser de qualidade, e conforme os princípios básicos do SUS. Com os dados obtidos, 35 (29,2%) indivíduos pesquisados, já foram discriminados por profissionais de enfermagem, sendo correlacionado ao fato da baixa procura aos serviços de saúde.

Os enfermeiros, das unidades básicas de saúde são de grande influência no acolhimento e na assistência nos serviços prestados aos usuários de um modo geral. O atendimento de forma humanizada e individualizada garante um maior vínculo desta população nos programas e ações que o sus lhe proporcionam. Sendo assim a amostra

entrevistada (112 pessoas/ 91,8%) considera que as intervenções de enfermagem são importantes para atividade sexual segura, justificando assim suas respostas.

Através da pesquisa, expõe-se que todos os indivíduos ressaltam a importância de ter uma vida sexual segura, contrapondo o fato de não ir com frequência em unidades de saúde, mas evidencia a seriedade no autocuidado e no cuidado com o parceiro.

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) exercem grandes impactos para os gestores públicos de saúde, isso se deve ao fato de que tais doenças poderão contribuir positivamente para o aumento da cadeia epidemiológica que, conseqüentemente trará resultados negativos perante as ações preventivas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Sabe-se que o combate e controle de DST só é possível pela recomendação de preservativos e realização de exames que certificam com clareza e segurança essas medidas, afim de evitar o surgimento de mortalidades com ênfase na população LGBT, que em sua maioria não procuram os serviços de saúde para realização de exames, consultas e orientações acerca da atividade sexual, contudo este cenário nos desperta para uma nova abordagem visto que todos possuem direitos iguais de integralidade, igualdade e universalidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

#### **4 CONCLUSÃO**

Com o desenvolver deste projeto foi possível avaliar que apesar das inovações presentes na população LGBT que são marcadas por conquistas alcançadas que ocorrem gradativamente busca de seus direitos. Todavia, os desafios ainda são enfrentados na sociedade por este público, é notório o modelo assistencial conservador na expressão discriminatória e homofóbica pelos mesmos, empregado por profissionais nos serviços de saúde, que contraditoriamente norteiam as ações de saúde a estes usuários.

Ainda existem diversos desafios para implementar e receber este público nas unidades de atenção de saúde o que justifica a falta de informações e busca pelos mesmos. E neste sentido reforçamos que estes conflitos e dilemas sejam superados pelo enfermeiro buscando acolher mais usuários.

Vincular um maior número de público a atenção primária incluindo um conjunto de conhecimentos entre profissionais de saúde, jovens, familiares, comunidade, proporcionando a promoção da igualdade e a valorização da diversidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar et al. *Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: **Saúde Em Debate**, 2013. 516 p. v. 37.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. *Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão*. 21. ed. **Universidade Federal do Paraná**: [s.n.], 2012. 552 p. v. 32.

JESUS Jaqueline Gomes. *Orientações sobre a população transgênero: Conceitos e termos: Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião*. Brasília: [s.n.], 2012. 24 p.

CAVALCANTI, Adilma da Cunha et al. *Acolhimento nos serviços de saúde à população LGBT: uma revisão integrativa: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*. Campina Grande: [s.n.], 2016. 9 p.

BRASIL. *Mulheres lésbicas e bissexuais: direitos, saúde e participação social* / **Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 1ed. P.7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais*. Brasília 1ed., 1 reimp. 2013.